



DELAPIDAÇÕES DA MEDICINA

Dra. Glória Maria Andrade

Médica pediatra

A medicina, precisamente neste século, vem sofrendo com delapidações oriundas de alguns segmentos da sociedade que deveriam preservá-la e defendê-la.

Por outro lado, alguns de seus filhos médicos, por indiferença ou descuido, não se comportam na defesa da medicina, seja por atos, palavras ou por ações efetivas.

Para a defesa da medicina, o médico precisa se conscientizar que a sua conduta e os seus valores têm ressonância direta na defesa da nossa profissão. O médico tem que entender que: “quem fere um, fere todos e que o erro de um, macula a todos”.

Essas rasuras de comportamento e de caráter favorecem a entrada do desrespeito de certos segmentos da sociedade que antes tinham pela medicina respeito e consideração em defesa da vida.

Decorrente desse desrespeito, vem a interferência na nossa autonomia, o cerceamento de nossa liberdade no exercício da profissão.

Levantam-se, de todos os lados, os críticos da medicina, tomando para si o “direito” de tratar um paciente, opinar em condutas com as temidas “bases científicas” do Dr. Google, desrespeitando os conhecimentos do médico que são adquiridos, no mínimo, durante seis anos e que se continuam por toda uma vida.

Tenho assistido essa situação, nos últimos anos, que se agrava em velocidade desproporcional a reação dos nossos órgãos de classe!

Nesta triste realidade, as demais profissões que deveriam somar com a medicina, na defesa da saúde e bem-estar do ser humano, aproveitam-se dessas vulnerabilidades no exercício da prática médica, sem o preparo necessário de tempo e de conhecimentos médicos.



Cabe a nós, que defendemos nossos valores, mudarmos essa triste realidade que está matando aos poucos a medicina. Diante desse diagnóstico, devemos estabelecer linhas de conduta no combate a todo esse mal. O que poderíamos fazer para isso acontecer?

- Resgatar a boa conduta do médico para que seja resgatado o respeito da sociedade;
- Fortalecer nossos órgãos de classe para que eles seguramente cumpram seus compromissos com a prática médica;
- Atuar diretamente nos cursos de medicina, na formação com qualidade dos estudantes. Um médico bem formado é imbatível no exercício da profissão; e
- Despolitizar o exercício da medicina sem, no entanto, nos descurarmos do nossos deveres e direitos de cidadãos.

Acredito que só por estes caminhos poderemos defender nossa profissão médica, um bem que nos foi confiado por Deus e por isso, mais que médicos, somos guardiões do templo da medicina.

